

FOTOS: LUCIANA ALMEIDA



INTEGRANTES DO FARMÁCIA FUTEBOL CLUBE exibem os troféus conquistados em campeonatos no Estado

A TRIBUNA COM VOCÊ EM RIO MARINHO

Futebol campeão é orgulho dos moradores do bairro

Time mais tradicional de Rio Marinho, o Farmácia Futebol Clube possui 12 títulos e revelou jogadores que atuam no Estado e até no exterior

Luciana Almeida

São 20 anos de estrada e 12 títulos conquistados. Esse é o resumo da história do Farmácia Futebol Clube (FFC), a equipe de futebol mais tradicional de Rio Marinho, em Vila Velha.

O time já revelou dois atletas que ganharam destaque no esporte: Helder Rangel Scárdua, que atua como lateral do Rio Branco, e Dhioninho, que hoje joga na Alemanha.

O clube foi fundado em 1990, mas só em 2004 foi registrado na Federação de Futebol do Estado.

Desde então, vários títulos foram conquistados em campeonatos no Espírito Santo, entre eles o de campeão da Grande Cobilândia em 2004; campeão da Segunda Divisão Municipal em 2006 e 2007; e vice-campeão Estadual Interligas em 2008.

“Nosso maior sonho é ter um campo para treinar e montar uma escolinha de futebol para a garota-

da”, disse o presidente do clube, Diego Nienk, 28 anos.

Como o bairro não tem campo, a equipe só treina nos locais onde vai disputar um campeonato.

HISTÓRIA

Muitas pessoas ficam curiosas em relação ao nome do time, que inicialmente chamava-se Comunitário Futebol Clube.

No entanto, sempre que havia um campeonato, os jogadores reuniam-se em frente a uma farmácia do bairro, e ficaram conhecidos como o “time da farmácia”.

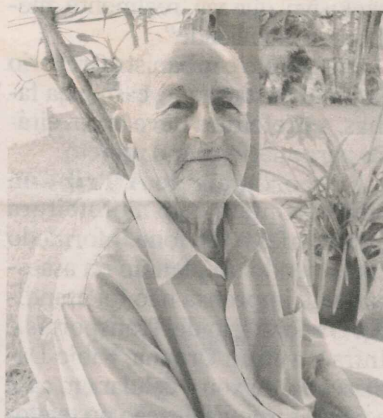
“Quando fui registrar na federação, a diretoria do clube disse que os moradores desconheciam o nome Comunitário, e só chamavam a gente de ‘time da farmácia’. Então, decidimos que se chamaria Farmácia Futebol Clube”, explicou Diego.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Rio Marinho, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as sugestões, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Padaria Rio Mar, que fica na avenida Papa João XXIII, 1.234.

AS RECORDAÇÕES



NAGIB: bairro tinha muito mato

Lampião e lamparina

Morador do bairro há 46 anos, o aposentado Nagib José Sabino, 84 anos, foi o primeiro comerciante da região. Hoje, a antiga mercearia que ele comandava virou uma lanchonete e é mantida por sua filha.

“Naquela época eram poucas casas e não existiam ruas. Havia muito mato”, lembrou.

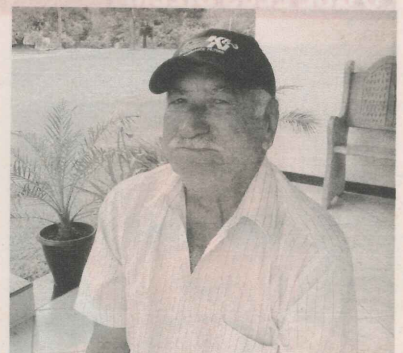
Para iluminar a casa, Nagib usava lampião e lamparina. “Não havia energia elétrica, e a geladeira funcionava com querosene.”

Transporte em canoas

O aposentado Cláudio Henrique Laranja, 81 anos, é a história viva de Rio Marinho. Nascido na região antes mesmo da formação do bairro, ele é um dos herdeiros da família Laranja e o morador mais antigo do local.

Em suas lembranças, muitas histórias. “Eu tirava leite das vacas e vendia em Cobilândia. Mas andava três quilômetros com os galões nas costas.”

Na época, o transporte era feito em canoas. “Elas eram emplacadas e o trajeto era feito pelo rio Marinho.”



CLÁUDIO HENRIQUE: história viva